

O REINO ENTRE NÓS

TRANSFORMAÇÃO
DE COMUNIDADES
PELO EVANGELHO
INTEGRAL

EDIÇÃO
AMPLIADA

MAURICIO CUNHA | BETH WOOD

O
**REINO
ENTRE
NÓS**

**MAURICIO CUNHA
BETH WOOD**

O
**REINO
ENTRE
NÓS**

**TRANSFORMAÇÃO
DE COMUNIDADES
PELO EVANGELHO
INTEGRAL**



VIÇOSA|MG

O REINO ENTRE NÓS

Categoria: Liderança / Teologia / Vida Cristã Aplicada

Copyright © 2003, Mauricio Cunha e Beth Wood

Todos os direitos reservados

Terceira edição: Abril de 2019

Ilustrações: Eunice Ferreira da Silva (ilustrações do capítulo 2)

Revisão: Délmia M. C. Bastos

Wagner Guimarães

Diagramação: Bruno Menezes

Capa: Ana Cláudia Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Agência Brasileira do ISBN - Bibliotecária Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C972 Cunha, Mauricio J. S.

O reino entre nós : transformação de comunidades pelo evangelho integral / Mauricio J. S. Cunha e Beth A. Wood ; ilustrações Eunice Ferreira da Silva. — 3. ed. — Viçosa : Ultimato, 2019.

152 p. : il. ; 21 cm.

ISBN 978-85-7779-189-7

1. Vida e práticas cristãs. 2. Comunidades - Desenvolvimento - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3. Obras da Igreja junto aos pobres. 4. Igreja e problemas sociais. I. Wood, Beth A. II. Silva, Eunice Ferreira da. III. Título.

CDD 261.8

PUBLICADO NO BRASIL COM TODOS OS DIREITOS RESERVADOS POR:

EDITORIA ULTIMATO LTDA

Caixa Postal 43

36570-970 Viçosa, MG

Telefone: 31 3611-8500

www.ultimato.com.br

Ao povo de Fazenda Rio Grande, aos mutilados de guerras e de minas de Angola, aos pobres urbanos de Toronto, aos ribeirinhos do rio Purus, aos favelados de Belo Horizonte, aos sertanejos do Nordeste e a todos aqueles que nos ajudaram a compreender, reconhecer e vivenciar melhor o reino de Deus entre nós.

– OS AUTORES

SUMÁRIO

Prefácio	9
Prefácio à terceira edição	15
Introdução: O reino de Deus	19
1. O evangelho do reino de Deus: a redenção de tudo o que Deus criou	25
2. O coração de Deus para com os pobres	37
3. Cosmovisão e desenvolvimento	53
4. Fortalezas e ações proféticas	73
5. Obediência: atenção íntima ao Pai	83
6. Ajudando com sabedoria	93
7. Princípios de desenvolvimento comunitário	103
8. Dando o primeiro passo: conhecendo a comunidade	127
9. Esperança: a nossa expectativa em Deus	135
Bibliografia	143
Guia para discussão	145

PREFÁCIO

ERA UM SÁBADO À TARDE quando estive pela primeira vez no Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral (CADI). Mauricio me convidara para falar sobre missão integral da Igreja a um grupo de pessoas vindas de diversas partes do Brasil, para um curso de capacitação promovido pelo CADI. Numa segunda oportunidade, atendendo a novo convite, participei de um encontro de capacitação promovido pelo CADI, em Fortaleza, CE. Constatei o que vinha observando em minhas viagens a serviço da Visão Mundial por vários lugares: o envolvimento de uma geração jovem, inclusive Mauricio, na prática da missão integral da Igreja. De fato, tenho encontrado muita gente responsável e comprometida com todo o evangelho de Jesus Cristo, principalmente no que se refere à missão social. Alguns têm me impressionado pela vida de oração, compromisso com suas famílias e engajamento numa igreja local.

A minha geração, nas décadas de 70 e 80, estava motivada a mobilizar a igreja evangélica brasileira para assumir um compromisso mais pertinente e consequente com a transformação social do Brasil. Várias iniciativas foram tomadas: implantação e implementação de projetos sociais, realização de congressos, publicação de livros e artigos em jornais e revistas, e várias outras.¹

A questão em pauta era se a responsabilidade social fazia parte da missão da Igreja e se tinha tanta importância quanto a tarefa da evangelização. Tudo indica que, a partir da década de 90, esse problema estava resolvido. O que se cobrava a partir de então dizia respeito a questões metodológicas e estratégicas: Como atender a tantas demandas sociais? Com que recursos? Quais as intervenções mais eficazes? Vale a pena realizar obras assistencia-listas? Como buscar parcerias governamentais sem se corromper e sem perder o papel profético? Tais questões não são respondidas facilmente. Principalmente pela complexidade dos trabalhos sociais e pelas mudanças rápidas a que as nossas comunidades estão submetidas.

Os cenários nacionais e mundiais trouxeram várias surpresas. A injustiça encheu nossas comunidades pobres de outros atores sociais não conhecidos em décadas anteriores. A violência urbana como desdobramento do tráfico internacional de drogas fez aflorar um novo tipo de liderança que controla as favelas. Grupos marginais organizados em zonas rurais põem sob ameaça as lideranças de associações de trabalhadores do campo. São situações complicadas que demandam articulações e negociações com atores não evidentes em décadas anteriores, nas comunidades pobres. A globalização da economia liberal provocou uma inversão no papel do Estado: em vez de usar seus recursos para proteção do cidadão, passa a utilizá-los para protecionismo da empresa privada. Esses e outros fatores exigem transformação, em vários níveis da sociedade, forçam a aplicação de estratégias mais eficazes, apelam para abordagens mais criativas e, quem sabe, alternativas de intervenção ainda não conhecidas.

Mauricio Cunha e Beth Wood estão envolvidos com trabalhos em comunidades pobres desde 1994. Portanto, o que nos repassam por meio desse trabalho é fruto do engajamento e prática de vida entre os empobrecidos. Os dois reconhecem que não existe uma resposta, uma prática uniforme, um jeito estanque, para se responder a todas as situações e necessidades sociais de uma comunidade pobre. Usando-se uma mesma metodologia, os mesmos recursos para se atacar problemas semelhantes em comunidades diferentes, é possível não se obter os mesmos resultados – às vezes pela interferência de fatores subjetivos, culturais ou motivacionais. Portanto, este livro não deve ser reduzido a uma cartilha de trabalho. É muito mais a partilha de uma vivência, o compartilhar de ideias e ideais, a explicitação de crenças e valores, à luz do compromisso e cosmovisão, que, neste caso, considero de relevância e preciosidade.

Se você está iniciando alguma obra social, este livro pode apoiá-lo, estabelecendo alguns roteiros necessários no caminho. Se, porventura, seu engajamento entre os pobres já acontece há algum tempo, a leitura pode ajudá-lo a se perceber entre amigos e amigas com os mesmos sonhos e esperanças.

Acredito no potencial da igreja evangélica brasileira. Em muitos lugares sinto-me fascinado pelo amor e despojamento com que os participantes de várias igrejas se dedicam a apoiar pessoas empobrecidas e marginalizadas. Por outro lado, ainda se evidencia muita indiferença. Muitos podem, mas precisam do despertamento, alento e engajamento incondicional, que Maurício e Beth colocam neste livro, a partir de uma prática ministerial exercida por eles entre os pobres.

CARLOS QUEIROZ²
FORTALEZA, SETEMBRO DE 2003

Notas

1. Com relação aos congressos, podemos citar o CBE – Congresso Brasileiro de Evangelização, em Belo Horizonte, MG, 1983; o Congresso Nordestino de Evangelização, em Recife, PE, 1987; diversos congressos para pastores e líderes, promovidos pela Visão Mundial, SEPAL, AEVB, entre outros. Quanto às publicações, citamos *A Missão da Igreja no Mundo de Hoje*, que inclui as principais palestras do Congresso de Lausanne, Suíça, 1974; a Série *Lausanne*, uma coleção de nove estudos que resultaram de encontros posteriores, como desdobramento do mesmo congresso; *A Evangelização do Brasil – Uma Tarefa Inacabada*, que contém as palestras do CBE. Todos estes livros foram publicados por meio da parceria entre a Visão Mundial do Brasil e a ABU Editora (editora da ABUB – Aliança Bíblica Universitária do Brasil). Nesse mesmo período, vários artigos das revistas *Ultimato* e *Vinde*, por exemplo, focalizavam a missão integral da Igreja.
2. Carlos Queiroz é casado e pai de dois filhos. Nas palavras de Manfred Grellert, é um “teólogo nordestino da Igreja de Cristo e militante do reino de Deus nas lutas sociais”. Tem servido a igreja pastoreando comunidades pobres ou igrejas que assumam o compromisso de serviço aos pobres. É assessor de relações eclesiásticas da Visão Mundial do Brasil, professor de missiologia e realidade brasileira no Seminário Teológico de Fortaleza e presidente do CBE-2 (2º Congresso Brasileiro de Evangelização).

A IGREJA É A ÚNICA INSTITUIÇÃO capaz de ministrar às necessidades integrais do homem.

Esta é uma das principais afirmações dos autores deste livro. Uma afirmação que aparenta muita pretensão, mas que revela mais do que a verdade dentro dos planos de Deus. Revela esperança de ver concretizada a atuação da Igreja como planejada pelo Senhor Jesus Cristo: “Vós sois a luz do mundo” (Mt 5.14).

Há aqui um livro para a igreja cristã que procura, em obediência à Palavra de Deus, o desenvolvimento integral do povo sofrido.

Encontramos em suas linhas uma visão ampla e comprometida com o reino de Deus – a redenção de todas as coisas criadas.

No trabalho de ajuda comunitária surgem varias tensões práticas que perturbam a Igreja: Qual deve ser a real motivação da Igreja? Como atuar: assistindo, educando, transformando? A obra social prejudica a evangelização? A igreja não corre o risco de se tornar liberal quando envolvida com o trabalho comunitário?

Creio que a proposta do livro ajuda a igreja local a responder as suas questões quanto à base bíblica, à motivação, ao propósito, ao roteiro e à esperança do desenvolvimento pessoal e comunitário da sociedade, suscitando a reflexão e o encaminhamento satisfatório das tensões citadas acima.

Os autores buscam uma resposta integral para a atuação da Igreja, o que fazem de maneira concisa e clara, própria de gente que estuda, observa e vivencia o trabalho prático com pessoas reais.

Nesse sentido, temos princípios norteadores preciosos registrados no livro. Ressalto aqui alguns dos mais relevantes, a meu ver:

1. Há uma mutualidade no servir. No crescimento pessoal e comunitário, tanto o que “ajuda” como o que é “ajudado” têm a sua parcela de contribuição.
2. O desenvolvimento está para a assistência comunitária, assim como o discipulado está para a evangelização pessoal. O desenvolvimento foi exposto como um discipulado em nível comunitário. Esta afirmação é no mínimo uma boa referência para a reflexão da Igreja.
3. Estratégias mudam de lugar para lugar, mas existem, para qualquer contexto, princípios norteadores comuns do desenvolvimento comunitário. Esses princípios ocupam o capítulo 7. São ressaltados princípios preciosos, como, por exemplo: É importante o trabalho preventivo por meio de uma atuação direta nas comunidades, onde se originam os problemas sociais.

4. A geração de líderes locais capacitados, que servirão de multiplicadores, deve ser o propósito do trabalho comunitário. Esse princípio está intimamente ligado ao exemplo deixado por Jesus em sua vida e missão.

O último capítulo é uma conclusão mais do que apropriada e feliz para o propósito dos autores, quando indica o caminho da esperança como a alavanca para o sonho de ver pessoas transformadas e como o instrumento de luta contra todas as dificuldades que certamente encontramos no trabalho de transformação comunitária.

É meu desejo que as igrejas locais leiam e estudem este livro, usando-o como ferramenta para implantação ou continuação do trabalho de desenvolvimento comunitário corajoso, sábio e esperançoso.

JONY WAGNER DE ALMEIDA¹
VIÇOSA, SETEMBRO DE 2003

Nota

1. Jony é casado e tem dois filhos. Formou-se em agronomia e foi o primeiro executivo da Rebusca – Ação Social Evangélica Viçosense, fundada em Viçosa, MG, em 1981. Depois de um período de formação pastoral pouco convencional (cursos da Aliança Bíblica Universitária do Brasil e do Centro Evangélico de Missões), que incluiu uma tese intitulada *A pobreza normativa de Jesus*, foi ordenado em 1996. Atualmente é pastor da Igreja Presbiteriana de Viçosa e professor de desenvolvimento da liderança local no Centro Evangélico de Missões.

PREFÁCIO

À TERCEIRA EDIÇÃO

MAURICIO CUNHA é o cristão brasileiro que mais respeito quando o assunto é a missão integral da igreja. Os motivos são variados. Julgo importante que sejam ressaltados.

A teologia da missão integral jamais seria objeto de controvérsia no Brasil se a sua análise fosse feita a partir do contato com o ministério do fundador do CADI – Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral. Seu trabalho encarna o compromisso com a redenção plena dos seres humanos, sem nenhuma tentativa, contudo, de fazer síntese entre cristianismo e ideologias que divergem da fé cristã em questões centrais. Por isso, observa-se em sua atividade missionária a recusa à cooptação político-partidária. Mauricio tem sido fiel à teologia da missão integral tal como foi elaborada no Congresso de Lausanne, em 1974.

A teologia da missão integral abraçada por Mauricio tem como pressupostos intelectuais os grandes artigos de fé do Credo Apostólico, das confissões de fé reformadas e, acima de tudo, do

evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ele faz o que faz em razão de crer no que crê. O cristianismo não se tornou meio religioso para o alcance de propósitos seculares.

Em terceiro lugar, Mauricio ama igreja, frequenta igreja e tem paixão pela conversão dos que ainda não conhecem o amor de Deus que está em Cristo. Que compromisso com a justiça social justifica a falta de interesse pela justificação pela fé? Como lutar por uma sociedade justa sem ao mesmo tempo sonhar com a existência de seres humanos justificados e capazes de glorificar a Deus pelos frutos da justiça?

Outro ponto que merece destaque, esse meu grande amigo está, como se costuma dizer, com a mão na massa. Dirigiu-se para onde sua fé o moveu a se fazer presente: o mundo dos que estão em estado de vulnerabilidade, exclusão e privação dos recursos básicos para uma vida digna. Fala, portanto, do que viu, e não apenas do que leu.

Por fim, vale uma palavra sobre a pessoa de Mauricio. Não há em sua vida divórcio entre missão e caráter. Ele vive o que prescreve para as pessoas. Basta olhar para a sua família e o modo sempre doce, cortês, humano, cristão, de lidar com o próximo. Antes de as pessoas se interessarem pela seriedade do que falamos elas precisam nos levar a sério.

O Reino entre Nós, que agora completa 16 anos do seu lançamento, é o registro de seus ideais, valores e entendimento sobre a responsabilidade da igreja perante um mundo que precisa de tudo: carente de uma justiça que seja simétrica, de um amor não seletivo, de uma solidariedade que principe no cuidado pelos que clamam e não são ouvidos. Conta com a preciosa coautoria de Beth Wood, missionária canadense que trabalhou por cinco anos no CADI e ajudou a construir essa história de transformação. Beth tem sido também um exemplo e uma referência na questão da justiça do reino de Deus, no serviço, na compaixão e no compromisso com a igreja, tanto no Brasil, quanto no Canadá e na África.

Um mundo que precisa de luz. Aquela que foi proclamada por Cristo, verdade capaz de servir de base para valores que o evolucionismo cego, despropositado, sujeito às contingências da vida, simplesmente ignora.

O Reino entre Nós apresenta doutrina associada a orientações práticas. Aponta, portanto, para um caminho no qual teologia e bom senso possam dar as mãos a fim de que o cumprimento da missão integral da igreja leve ao mundo os sinais tangíveis da verdadeira libertação.

Salvação na qual há tanto uma razão de ser, quanto um ser para a razão, que a ela se oferece a fim de que a ortodoxia traga redenção para um mundo carente de verdade e misericórdia.

ANTÔNIO CARLOS COSTA
FUNDADOR DA ONG RIO DE PAZ

INTRODUÇÃO

O REINO DE DEUS

Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas a suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

Daniel 4.3

O REINO DE DEUS. Eis a razão principal da vida e ministério de Jesus Cristo. Em suas parábolas, seus ensinos, seus exemplos, na própria essência da sua missão, vemos o reino de Deus como questão central e objetivo primordial da sua pregação e obra.

Implantar esse reino, que não é deste mundo, constitui a obstinação de Jesus até hoje. Cremos que, em comparação com a importância dada ao reino por Jesus, em geral temos falado pouco, estudado pouco, e entendido pouco do reino de Deus.

Mas o que é o reino de Deus? Como ele se manifesta? O que é preciso fazer para entrar nele?

Uma das definições mais simples, porém mais elucidativas, coloca o reino de Deus como “todo ambiente onde Deus reina”. Onde quer que a vontade de Deus esteja sendo cumprida, aí se manifesta o reino de Deus. Alguém já disse que o inferno é uma

confusão por ser um reino de muitas vontades. Mas, no reino de Deus, só há lugar para uma vontade: a do Rei.

Nesse reino invisível, Deus cumpre o seu querer. Seu governo cresce a cada dia. O reino avança nos corações, transforma vidas, famílias, instituições, nações, a própria história. E o pré-requisito para adentrarmos nesse reino é a completa submissão ao Rei. Não há atalhos. A radicalidade desse reino é tal que somos chamados a guardá-lo como o tesouro mais precioso de nossas vidas (Mt 13.44), e a buscá-lo em primeiro lugar, sobre todas as outras coisas (Mt 6.33). Vivemos tão somente para que se estabeleça o governo de Deus.

Uma outra definição, de Stanley Jones, estadista missionário na Índia, aponta o reino como a “resposta total de Deus à necessidade total do homem”.

A compreensão dessa verdade é fundamental para compreendermos a grandeza da nossa missão. Somente a Igreja de Jesus é capaz de ministrar em relação às necessidades integrais do homem. Nenhum outro organismo ou instituição pode fazê-lo. Porque estamos aqui, vivendo e servindo a cada dia em nossas comunidades, deve haver mais do reino de Deus hoje do que havia ontem: “Para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim...” (Is 9.7).

O reino de Deus, que é revelado na pessoa de Jesus Cristo, deve estar manifesto em cada aspecto da vida de um “cidadão” do reino. Na vida devocional, na comunhão, no trabalho, no mercado público, na escola, na universidade, no lazer, na família. Como o apóstolo Paulo escreveu a Tito: “Todas as coisas são puras para os puros” (Tt 1.15); e, em outra ocasião, aos coríntios: “Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31). O reino de Deus santifica o comum.

A compreensão desses princípios aplicáveis individualmente é fundamental para o desenvolvimento comunitário. Quando entendemos que o reino de Deus é completo e abrangente, e não

QUALQUER IGREJA LOCAL, RICA OU POBRE, COM OU SEM PESSOAS CAPACITADAS, SEJA NUMA FAPELA, SEJA NO SERTÃO, PODE EMPREGAR AÇÕES PROFÉTICAS E MOSTRAR AO Povo QUE A TRANSFORMAÇÃO É POSSÍVEL, QUE O FATALISMO É UMA MENTIRA, QUE DEUS SE IMPORTA COM A VIDA HUMANA COMO UM TODO E QUE O SEU REINO ESTÁ CHEGANDO.

O Reino entre Nós se tornou um clássico entre os que trabalham com desenvolvimento comunitário e projetos sociais no Brasil. A nova edição atualizada ganha ainda perguntas para reflexão e discussão, além de novo prefácio, do pastor Antônio Carlos Costa.

O Reino entre Nós é o registro de valores e do entendimento sobre a responsabilidade da igreja perante um mundo que precisa de tudo: carente de uma justiça que seja simétrica, de um amor não seletivo, de uma solidariedade que princípio no cuidado pelos que clamam e não são ouvidos.

— Antônio Carlos Costa, fundador da ONG Rio de Paz

O Reino entre Nós é a partilha de ideias e ideais, bem como a explicitação de crenças e valores, à luz do compromisso e cosmovisão cristãos.

— Carlos Queiroz

ultimato 

ISBN 978-85-7779-189-7



9 788577 791897